



PROJETO SOCIAL DE READEQUAÇÃO E USO DO ESPAÇO NA EMPRESA COOTACAR

SILVA, Jaime Scarpelini.¹
SOUSA, Renata Esser.²

RESUMO

A presente pesquisa teve como embasamento a arquitetura de interesse social focado na readequação e uso do espaço ambiente. Organizar um ambiente no local de trabalho como forma de promover o bem estar de seus funcionários e contribuir para uma melhor qualidade de vida aos seus usuários. Como a Arquitetura pode contribuir para a readequação de um espaço de interesse social na Empresa COOTACAR?. A busca por um ambiente que oferece conforto e comodidade aos funcionários faz parte do investimento da empresa, A implantação do refeitório com cozinha diminuindo os riscos na saúde e aumenta a autoestima de seus colaboradores que necessitam tanto deste espaço.

Como resultado da pesquisa com a proposta de refeitório, busca minimizar o desconforto no momento das refeições. Assim podemos acreditar que a arquitetura social por meio de órgãos públicos e outros setores não governamentais podem oferecer uma arquitetura de qualidade, melhorando os espaços de convivência para as classes de baixa renda.

PALAVRAS-CHAVE: Readequação, Espaço, Ambiente, Arquitetura, Social.

1. INTRODUÇÃO

O assunto a ser estudado na pesquisa refere-se a arquitetura de interesse social. A análise tem como objetivo buscar compreender que a arquitetura contribui com sua parcela nesta modalidade de obra, especificamente na situação da empresa COOTACAR.

O problema de pesquisa buscou na arquitetura para social a readequação do uso e espaço e a contribuição que ela oferece. Na hipótese verifica-se que a arquitetura tem a função de criar projetos e organizar o espaço, em diversos segmentos.

Nos objetivos específicos foram apresentados estudos bibliográficos, a coleta e análise de dados, pesquisa visando qual o papel da arquitetura de interesse social, como também o levantamento técnico de dados do escritório da empresa COOTACAR. A pesquisa apresentou uma proposta de um refeitório, buscando minimizar o desconforto no momento das refeições.

¹ Acadêmico 10º Período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG
E-mail:Jaime_scarpelini@yahoo.com.br

²Arquiteta e Urbanista, Mestre em Arquitetura e Urbanismo UEM | UEL, Professora do Centro Universitário FAG e orientadora da presente pesquisa. . E-mail re_esser@hotmail.com



Assim podemos acreditar que com apoio de órgãos públicos e como também setores não governamentais podem oferecer uma arquitetura de interesse social de qualidade, melhorando os espaços de convivência para as classes de baixa renda.

Analisar o projeto desenvolvido no estágio supervisionado conforme mostrado, e entender as etapas de elaboração do projeto, foi apresentado uma proposta de readequação do uso do espaço do escritório, com o reuso do espaço em um refeitório para os funcionários.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção apresenta uma pesquisa para compreender como a arquitetura de interesse social pode contribuir com projetos em diferentes segmentos arquitetônicos, em benefício a classe de baixa renda, e também entender alguns conceitos básicos nas etapas iniciais de elaboração de um projeto de arquitetura.

2.1. PROJETO SOCIAL NA ARQUITETURA

2.1.1 Assistência Técnica Gratuita

Para as famílias com renda mensal até três salários mínimos, moradores da área urbanas ou rurais, ou a cooperativas, associações de moradores ou outros grupos organizados que as representem. A Lei 11.888 aprovada em 2008, Lei da Assistência Técnica Gratuita determina que as famílias ou entidades tenham direito a assistência técnica pública gratuita, na elaboração de projetos de habitação e interesse social. A assistência técnica abrange execução da obra e pode ser acompanhada por um profissional arquiteto urbanista, técnico e engenharia, e contempla obras como reforma, regularização fundiária da habitação e ampliação. (BRASIL, 2008). Segundo Ghisleni (2017) Lei da Assistência Técnica Gratuita refere-se a um fundo público que permite contratar arquitetos e engenheiros para execução das obras. Pode ser contratada desde os mais simples com aberturas de portas e janelas, readequação do ambiente interno, residências e até reforço estrutural em vigas, pilares, também projetos hidráulicos e elétricos. Por meio desta lei é possível qualificar o espaço da edificação e seu entorno, evitando assim que essas habitações não ocupam áreas permanentes



ou de riscos. A assistência técnica também pode abranger áreas de urbanização desde requalificação até projetos de parques, praças e ruas.

Os estados e municípios, através do Conselho de Habitação ou órgão responsável, organizarão a demanda, criando e gerenciando um cadastro das famílias e grupos organizados. Compete aos municípios criar, onde não houver estes órgãos colegiados, tais como conselhos gestores locais e estaduais, que serão responsáveis pela seleção dos beneficiários a serem contemplados pelos recursos disponíveis, e devem fazer a gestão dos recursos repassados pela União, além da fiscalização e acompanhamento dos serviços realizados pela prefeitura. Os municípios são responsáveis pelo envio de propostas à União para fins de seleção e consequente repasse de recursos para a prestação dos serviços de assistência técnica, assim como a prestação de contas ao final do processo. (IAB, 2010, p. 34)

De acordo com Matoso (2009) com a Lei 11.888 promulgada, poderá ser realizadas serviços de assistência técnica gratuita de diversas maneiras, pode ser prestada diretamente profissionais do setor público ou equipes de ONGs, profissionais técnicos inscritos em programas de extensão universitária em arquitetura e urbanismo e engenharia, por escritórios públicos ou escritórios modelos, por autônomos, estes profissionais deverão ser selecionado e cadastrado pelos órgãos públicos.

2.2. READEQUAÇÃO DO ESPAÇO

2.2.1 Ambiente interno

Para Spina (2017, p. 01), “o investimento em um ambiente de trabalho adequado é algo que tem se tornado cada vez mais frequente. Os espaços de trabalho foram repensados, além da criação de ambientes de descanso, convivência e refeições, para apreciação e uso dos colaboradores”.

O trabalhador e o espaço ambiente é incentivador nos comportamentos da mente do trabalhador, e o conduz a determinadas ações ou coibir outras. Existem muitas situações no ambiente que pode alterar o comportamento da pessoa no trabalho. O conforto ambiental desempenha um fator importante nos diversos aspectos como, temperatura iluminação, ruído, cada um tem uma parcela de contribuição para o bem estar e qualidade dos serviços para os trabalhadores. (SILVA, 2001)



Empresas que procuram não proporcionar aos seus trabalhadores um ambiente de trabalho saudável acabam deixando seus funcionários expostos a riscos desnecessários como na saúde, emocional e física. E estes trabalhadores são protegidos por leis trabalhistas nacionais e internacionais. (SESI, 2010)

2.3. ESTUDO DE VIABILIDADE TÉCNICA DO PROJETO

2.3.1 Estudos Preliminares

Conforme Nogueira (2010) o estudo preliminar compreende na definição de solução, que, logo após seu fechamento será mostrada para análise do cliente. Os desenhos não são tecnicamente de qualidade, visualmente são sofisticados. Nos escritórios os arquitetos destinam um período específico para a sua elaboração. Desta forma se separa o material criado com o projeto, e define somente o material que será apresentado ao cliente, que não participa na elaboração deste estudo.

O estudo preliminar para Brigido (2017, p. 01) “é a fase inicial de um projeto de arquitetura. É nesta fase que o arquiteto recolhe do proprietário toda a informação de que precisa para elaborar a serem resolvidos”.

A primeira etapa do projeto após contratação dos serviços e o Estudo Preliminar, Esse estudo serve para definir a viabilidade do projeto. Realiza-se uma entrevista com o cliente da futura obra para que ele explique sua necessidade e seu desejo. Quando finalizado o levantamento e coleta dos dados necessários, inicia-se o partido arquitetônico. (MORAIS, 2011)

2.3.2 Anteprojeto

Para Machado (2013, p.01) diz que “com o anteprojeto decidido, o projeto executivo era desenvolvido, com especificações técnicas e detalhamentos impondo o diálogo com várias indústrias, diálogo este mantido, já com independência, pelos chefes de equipe do escritório”.

O anteprojeto é representado por plantas, cortes, as elevações, especificações e memoriais e de todos os detalhes que compõe a obra na sua execução. Estabelece a



distribuição dos componentes do sistema estrutural, locais de distribuição sanitárias, hidráulicas, ar condicionado, informática e elevadores. (NOGUEIRA, 2010)

De acordo com Nunes (2012, pg. 54) “a fase de concepção é sempre composta de reuniões com o cliente e elaboração de inúmeros anteprojetos, o que pode ser otimizado se for realizada uma melhor definição do conceito e dos desejos do cliente”.

2.3.3 Plano de Necessidades

De acordo com Okamoto (2012), o plano de necessidades entender como desempenha certas atividades dentro de um espaço físico. Nestas atividades está o dimensionamento físico da edificação, faz parte do dimensionamento físico, os mobiliários, equipamentos, circulações, infraestrutura e os serviços necessários correspondendo com as dimensões humanas.

O programa de necessidades é introduzir em nossa observação que é uma etapa relevante para desenvolver o projeto. Na conjuntura do nosso conhecimento devemos denominar como uma ferramenta de projetar na arquitetura. Para definir este programa é necessário colocar um ponto inicial para estimular o que podemos argumentar. (CORRÊA, 2001)

Conforme Moreira e Kowaltowsk (2009), o objetivo do programa de necessidades é uma análise como será a operação de um edifício de forma funcional. Apresentar o desempenho dos fatores que a edificação manterá a plenitude dos moradores e bens que acomoda, ao com responder suas exigências e perspectivas de satisfação e conforto inserido neste espaço. Ao projetar um edifício de forma correta, deverá ser observado essas condições, e incentivar o seu uso para variadas situações .

2.3.4 Projeto Arquitetônico

Segundo Limer (1997, p.19) “um projeto pode ser definido como empreendimento singular, com objetivo ou objetivos bem definidos, a ser materializado segundo um plano preestabelecido e dentro de condições de prazo, custo, qualidade e risco previamente definidas”.



Conforme Nogueira (2010) O projeto Arquitetônico é resultado do processo de trabalho planejado, a partir de seus desenhos de caráter técnico é demonstrando resultados os mais diversos das legislações urbanas, que será apresentado aos órgãos públicos autorizados para a aprovação.

De acordo ainda com Montegro (1978, p.30) “o projeto é uma ideia, é o resultado da imaginação criadora, ao escolher entre centenas de fatores aqueles que devem prevalecer. A habilidade e o conhecimento serão as bases para equilibrar a Arte e as Ciências Técnicas no projeto”.

3. METODOLOGIA

Para Lakatos e Marconi (2001) As bibliografias publicadas conforme temas já estudados, independente da publicação, desde revistas, jornais, livros, monografias, pesquisas, boletins etc., são materiais que colocam o pesquisador em contato direto, com escritores. De acordo com Gil (2008) o embasamento da pesquisa pode ser fornecido por bibliotecas ou por materiais publicados e também por outros meios. Para a fundamentação da pesquisa em um determinado assunto tenha a contribuição de vários autores.

Ainda para Marconi e Lakatos (2003), a coleta de dados é uma metodologia obtida por meio de análises dos fatos, de modo geral se dá conforme a situação de modo real, e buscando um aprofundamento com base na fundamentação teórica para responder a pesquisa.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Neste capítulo é analisado um estudo de viabilidade técnica do projeto com coleta e análise de dados e registro fotográfico no local, e serviu de base na elaboração da proposta do projeto interesse social de readequação do uso do espaço interno. A proposta do projeto foi desenvolvida no estágio acadêmico supervisionado e refere-se ao reuso do escritório em um refeitório para os funcionários da Empresa Cooperativa de Trabalhadores Catadores de Material Reciclável de Cascavel – COOTACAR. A cooperativa está localizada na Rua João XXIII, 564, Brasmadeira, Cascavel - PR, 85814-020. Com aproximados 60 cooperados, a proposta do projeto está embasada na arquitetura de interesse social.



4.1. ESTUDO DE VIABILIDADE DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

4.1.1 Ambiente Atual

A empresa tem a necessidade de readequar um espaço existente para implantação de um refeitório para seus funcionários, usando o ambiente do escritório, este espaço terá a função de dar conforto e comodidade para seus colaboradores que fazem suas refeições no trabalho. Após a vistoria feita no local e o registro fotográfico do ambiente, com os dados apresentados foi possível entender a necessidade de readequação deste espaço, que deverá proporcionar um melhor ambiente e melhorando a qualidade de vida dos funcionários.

Figura 01 – 01 Espaço interno do Escritório



Fonte: Autor da Pesquisa

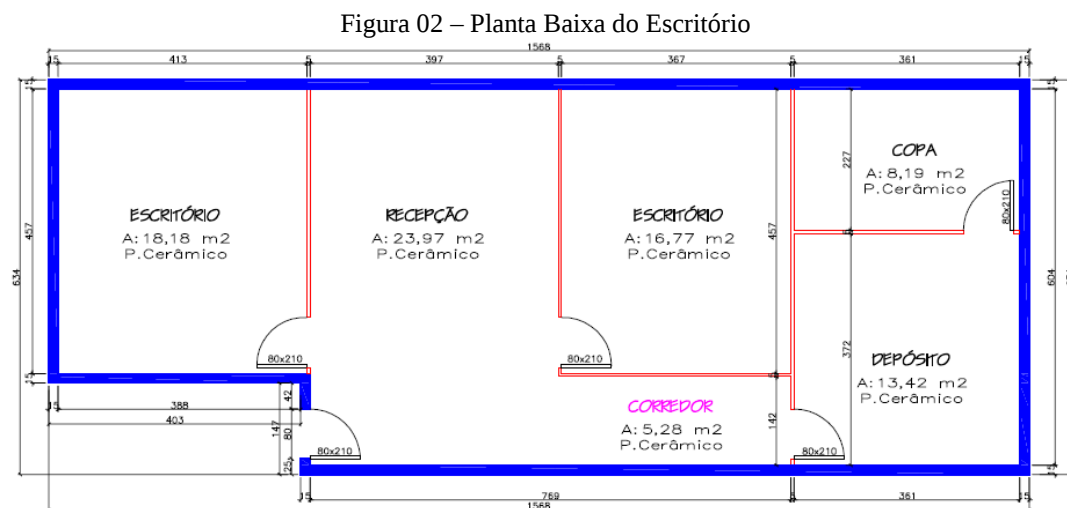
Verificou-se que o local tem espaço para uma reorganização esperada, e poderá compor um refeitório e uma pequena cozinha para atender os funcionários. A cozinha existente não atende uma funcionalidade, o ambiente é pequeno, não possui bancos ou mesas, o piso de material laminado impróprio para uma cozinha, o mobiliário não estão organizados corretamente causando assim desconforto ao seu uso. A necessidade de readequação será projetar um ambiente que possa dar funcionalidade e organização ao refeitório e a cozinha, é



muito importante, para que eles possam ter uma melhor convivência e bem estar em um ambiente confortável. (figura 01)

4.1.1 Planta Baixa Atual do Escritório

Conforme a planta baixa atual o escritório possui uma área de 86,97 m², e esta dividida em vários ambientes, sendo a recepção, dois escritórios, uma copa e um depósito de materiais. Os ambientes são divididos com divisórias de madeira, estas paredes podem ser realocadas conforme a necessidade em aumentar ou diminuir o ambiente. Por ser um ambiente pouco utilizado, a direção da empresa tem a necessidade de um refeitório para os funcionários, e pretende readequar este espaço, sendo que os funcionários utilizam o próprio local de trabalho para fazer as refeições, e neste espaço é manuseada a separação do material reciclável, colocando em risco a saúde dos funcionários que fazem suas refeições no ambiente de trabalho. (figura 02)



PLANTA BAIXA ESCRITÓRIO ATUAL

Escala: 1:50

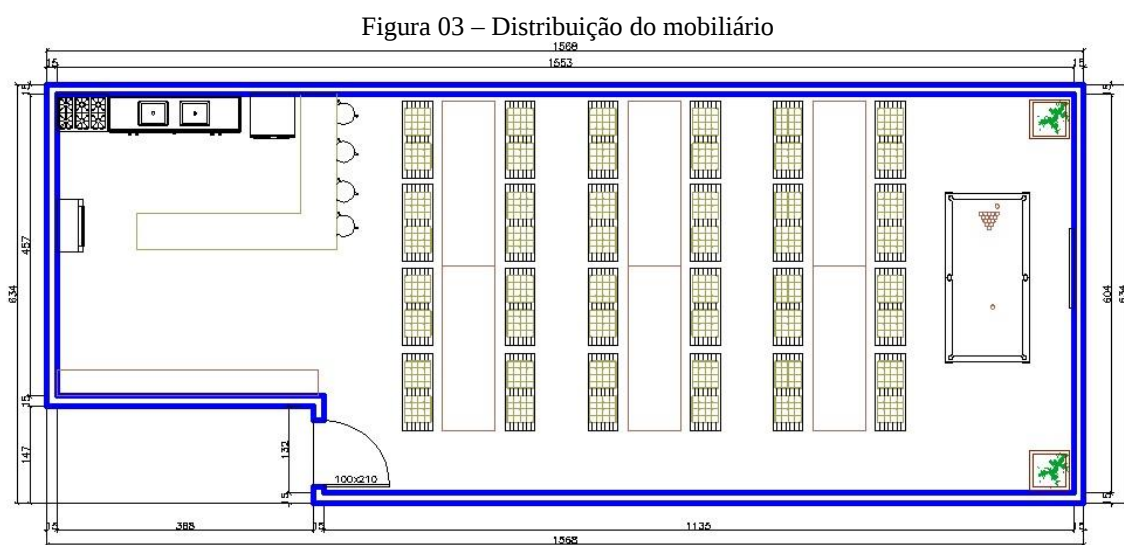
Fonte: Autor da Pesquisa



4.1. PROPOSTA DA READEQUAÇÃO

4.1.1 Proposta do Projeto Arquitetônico

Conforme o estudo de viabilidade e coleta e análises dos dados após, o levantamento da área de intervenção foi possível elaborar uma proposta projetual de um refeitório para os funcionários, e desta forma dando um reuso do escritório.



Fonte: Autor da Pesquisa

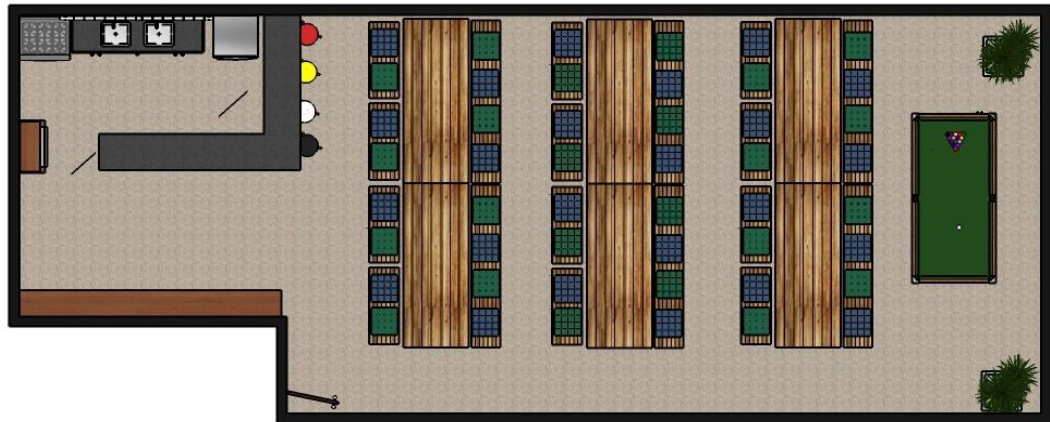
A nova proposta após os estudos preliminares foi de utilizar toda a área do escritório, optando por uma obra de baixo custo. Assim foram retiradas todas as divisórias do ambiente e reorganizando para ter uma boa circulação e um espaço mais livre, foi aproveitando a iluminação natural existente e a ventilação do local. O projeto buscou na proposta além da remoção das paredes, uma nova pintura, mantendo o piso, o forro de PVC, a iluminação e o sistema hidráulico. (figura 03)

4.1.1 Proposta de distribuição do mobiliário

A proposta de distribuição do mobiliário foi trabalhada com uma circulação de rápido acesso pelos funcionários, tanto para cozinha como o refeitório. (figura 04)



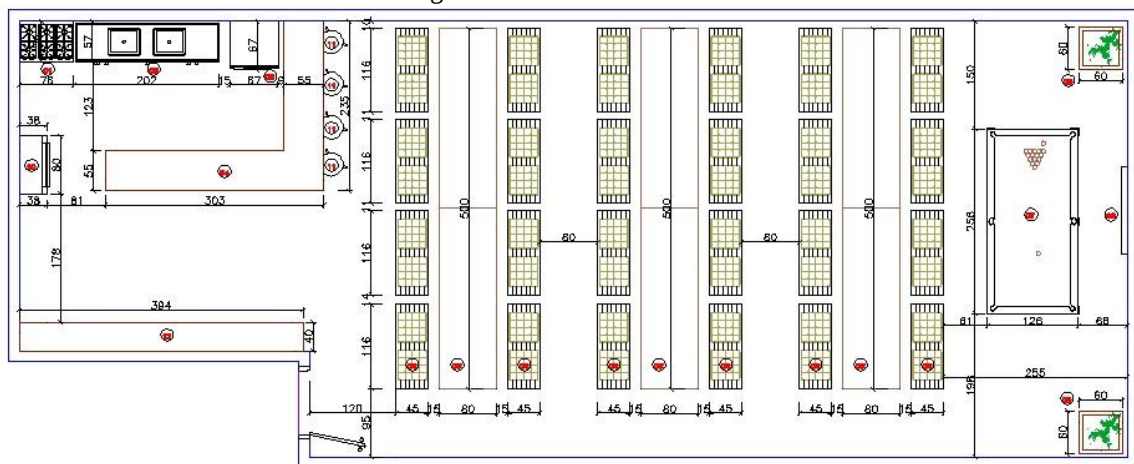
Figura 04 - Planta Baixa humanizada



Fonte: Autor da Pesquisa

Os móveis do refeitório foram trabalhados com mesas em madeira, tipo cavaletes, estes mobiliários deixa o ambiente mais simples e artesanal, trazendo conforto e comodidade ao ambiente. (figura 05 e 06)

Figura 05 – Planta Baixa mobiliário



PLANTA BAIXA - MOBILIÁRIO
Escala: 1:50

LEGENDA MOBILIÁRIO

01 - FOGÃO A GÁS 6 BOCAS	07 - MESA DE SINUCA
02 - PIA DE COZINHA	08 - TV
03 - GELADEIRA	09 - VASO COM FLORES
04 - BANCADA GRANITO H=1,10m	10 - MICROONDAS
05 - MESA CAVALETE EM MADEIRA	11 - BANQUETAS H=0,80m
06 - BANCOS COM ALMOFADA	12 - ARMÁRIO EM MADEIRA

Fonte: Autor da Pesquisa



Figura 06 – Mesas e Bancos



Fonte: Autor da Pesquisa

O refeitório ainda conta com um espaço de entretenimento com uma mesa de sinuca e painel para instalação de TV. (figura 07)

Figura 07 – Mesa de Sinuca e TV



Fonte: Autor da Pesquisa



A cozinha é integrada ao refeitório e sendo utilizada para o preparo e aquecimento de refeições, conforme a necessidade do funcionário. (figura 08)

Figura 08 – Distribuição do mobiliário



Fonte: Autor da Pesquisa

Desta forma readequação do novo ambiente busca melhorar a qualidade de vida dos funcionários da empresa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia usada para buscar compreender este estudo foi baseada em referências bibliográfica, coleta e análise de dados técnicos, dados fotográficos, permitindo entender a contribuição de arquitetura de interesse social na elaboração de projeto para a baixa renda.

Conforme estudo de viabilidade realizada na empresa, verificou-se que o espaço utilizado para refeições pelos funcionários não atendem o mínimo de higiene conforme suas necessidades. Por ser um local impróprio para refeições estando localizado dentro do ambiente de trabalho em que se faz a separação do material reciclável, coloca em risco a saúde de todos aqueles que usam este espaço para fazer suas refeições.

A proposta de readequação do escritório propôs um espaço mais livre para atender as necessidades do refeitório com uma cozinha integrada e uma circulação rápida que atende tanto a cozinha quanto ao refeitório, para o mobiliário foi usado apenas o suficiente para



atender a funcionalidade do local, sendo que também foi planejado uma pequena área de entretenimento com mesa de sinuca e TV para melhor conforto aos usuários do refeitório.

Conforme o estudo realizado verificou-se, que um projeto de readequação e uso do espaço dentro do local de trabalho é uma necessidade da empresa promover o bem estar de seus funcionários. O aproveitamento de um espaço em desuso promove um ambiente social para uma melhor convivência e conforto aos funcionários, diminuindo os riscos a saúde e promovendo uma melhor qualidade vida. Desta forma a Arquitetura de interesse social contribui para melhorar estes espaços e ajudando a promover uma melhor à qualidade de vida para pessoas essas que tanto necessitam.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n.º 11.888, de 24 de dezembro de 2008. Assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social e altera a Lei n.º 11.124, de 16 de julho de 2005.** 2008. Brasília, DF. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11888.htm> Acesso em: 04 de Novembro de 2017

BRIGIDO, M. **O que é Estudo Preliminar.** 2017. Disponível em: <https://arquitecasa.com.br/construir/o-que-e-estudo-preliminar/> Acesso 05 Novembro 2017

CORRÊA, P. **O Programa de Necessidades Importante etapa metodológica de aproximação e desenvolvimento do projeto arquitetônico.** Mackenzie. 2001. Disponível em: http://www.aedificandi.com.br/aedificandi/N%C3%BAmero%201/1_artigo_programa_de_necessidades.pdf> Acesso 06 de Novembro de 2017.

CHING, F. D. K.; BINGGELI, K. **Arquitetura de interiores Ilustrada.** 3ª ed. Porto Alegre, RS: bookman Editora, 2013

GHISLENI, C. **A lei da assistência técnica e a importância social da arquitetura / Camilla Ghisleni.** 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/802978/a-lei-da-assistencia-tecnica-e-a-importancia-social-da-arquitetura-camilla-ghisleni> Acesso em 04 de Novembro de 2017

IAB - Instituto de Arquitetos do Brasil. **Manual para a Implantação da Assistência Técnica Pública e Gratuita a Famílias de Baixa Renda para Projeto e Construção de Habitação de Interesse Social.** 2010. Disponível em:



<<http://www.iab.org.br/sites/default/files/documentos/manual-para-implantacao-da-assistencia-tecnica-publica-e-gratuiata.pdf>> Acesso em: 04 de Novembro de 2017.

MATOSO, D. **mdc. revista de arquitetura e urbanismo**. 2009. Disponível em: <<https://mdc.arq.br/2009/01/02/assistencia-tecnica-gratuita-agora-e-lei/>> Acesso em 04 de Novembro de 2017

MEDEIROS, J. S. **Construção 101 perguntas e respostas**; Dicas de projeto, materiais e técnicas. 1ª ed. Barueri, SP: Minha Editora, 2013

MORAIS, B. **As etapas de um Projeto de Arquitetura: Estudo Preliminar**. Santo Andre, SP. 2011. Disponível em: < <http://borgesmorais.blogspot.com.br/2011/06/as-etapas-de-um-projeto-de-arquitetura.html>> Acesso em 05 de Novembro de 2017

MOREIRA, D. C.; KOWALTOWSK, D. C. C. K. **Discussão sobre a importância do programa de necessidades no processo de projeto em arquitetura**. Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo Universidade Estadual de Campinas. 2009. Disponível em: < www.seer.ufrgs.br/ambienteconstruido/article/download/7381/5484> Acesso em 07 de Novembro de 2017

NOGUEIRA, P. S. **Práticas de Arquitetura para demandas populares - A experiência dos Arquitetos da Família**. 2010. 186p. **Dissertação (Mestrado em Arquitetura)**. Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: 2010.
<http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/05_biblioteca/acervo/Praticas_arquitetura.pdf>
Acesso em: 04 de Novembro de 2017

NUNES, F.M.M.P. **Metódo de Trabalho para Etapa de Concepção do Projeto de Arquitetura**. Escola de Arquitetura UFMG. 2012. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUBD-9G4GJC/monografia_especializacao___fabiola_martins_nunes.pdf?sequence=1> Acesso em 07 de Novembro de 2017

OKAMOTO, J. **Percepção ambiental e comportamento: visão holística da percepção ambiental na arquitetura e na comunicação**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2002.

REBELLO, Y. C. P. **A Concepção Estrutural e a Arquitetura**. 3ª. ed. São Paulo: Zigurate, 2003.

SESI. **Serviço Social da Indústria Departamento Nacional Ambientes de trabalho saudáveis: Um modelo para ação Para empregadores, trabalhadores, formuladores de políticas e profissionais**. – Brasília – DF – Brasil: 2010. Disponível em: < http://www.who.int/occupational_health/ambientes_de_trabalho.pdf > Acesso 05 de Novembro de 2017



SILVA, L. B. **Análise da relação entre produtividade e conforto térmico: o caso dos digitadores do centro de processamento de dados e cobrança da Caixa Econômica Federal do estado de Pernambuco.** Florianópolis: Mestrado./UFSC. 2001. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/81915/180181.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 05 de Novembro de 2017

SCOPEL, V. G. **Percepção do ambiente e a influência das decisões arquitetônicas em espaços de trabalho.** usjt • arq.urb. 2015. Disponível em: <<http://www.usjt.br/arq.urb/numero-13/9-vanessa-scopel.pdf>>. Acesso em 05 de Novembro de 2017